



Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais – EPAMIG  
Centro Tecnológico do Sul de Minas – CTSM  
Caixa Postal 176 - 37.200-000 - Lavras – MG  
Telefax: (035) 3821.6244 - e-mail: ctsm@epamig.ufla.br

**Circular  
Técnica**

N.º: 159    Mês: Maio    ANO: 2003    ISSN (N.º)

## **ALERTA DA EPAMIG AOS CAFEICULTORES DO LESTE MINEIRO**

**Cafeicultores: O bicho-mineiro e o ácaro-vermelho podem ocorrer no período seco do ano. Saibam como monitorá-los e controlá-los.**

Júlio César de Souza<sup>1</sup>  
Paulo Rebelles Reis<sup>1</sup>

Os cafeicultores do leste mineiro (Manhuaçu, Manhumirim, Caratinga e região), a partir do início do período seco, em abril/maio, e até o início das próximas chuvas, em setembro, deverão se preocupar com duas das principais pragas que ali ocorrem nos cafezais: bicho-mineiro e ácaro-vermelho, ambas com controle eficiente, já definido pela pesquisa.

No geral, se o ataque dessas duas pragas, no período seco, ocorrer numa alta intensidade, como aconteceu com o ácaro-vermelho em 1999, em toda a região, resultará em desfolha drástica dos cafeeiros, na época das floradas, prejudicando o vingamento normal de frutos, com prejuízos significativos na produtividade das lavouras, o que não pode acontecer.

Para que as lavouras de café apresentem um vingamento normal de frutos, torna-se importante, todos os anos, que o enfolhamento atual seja preservado até a época das floradas, conseguido através do controle preventivo desses insetos, e também de doenças foliares como a ferrugem, cercosporiose, phoma etc.

Quanto ao bicho-mineiro, especificamente em 2003, como resultado de chuvas abundantes ocorridas na região até abril, prevê-se que sua infestação, que em maio praticamente inexistente, evoluirá numa baixa intensidade durante o período seco. Mesmo assim, se se constatar 30 % de folhas minadas nos terços médio e superior dos cafeeiros no período de maio a agosto, em nível de talhões, o seu controle com inseticida deve ser realizado via pulverização. Se a pulverização for bem feita, não haverá a necessidade de repeti-la no referido período. O importante no controle químico do bicho-mineiro com

<sup>1</sup>Entomologistas – DSc. Pesquisadores da EPAMIG-CTSM/EcoCentro, C.P. 176, CEP 37200-000, Lavras, MG. E-mail: ctsm@epamig.ufla.br



pulverização, preventivamente, é evitar a ocorrência do seu pico populacional de setembro-outubro, podendo antecipar-se para agosto. Ainda, qualquer infestação que porventura venha ocorrer a partir de setembro, o que pode acontecer, não deve ser controlada. Após as floradas, com a emissão do novo enfolhamento anual pelo cafeeiro e também pelo início do período chuvoso, a infestação do bicho-mineiro reduzirá.

Como o controle químico do bicho-mineiro no período seco coincide com a colheita do café, os cafeicultores devem conciliar as duas práticas na propriedade, com bom senso, nunca deixando o controle dessa praga para depois de terminada toda a colheita.

Para monitorar e conhecer a infestação do bicho-mineiro em cada talhão de uma lavoura de café, basta coletar aproximadamente 200 folhas ao acaso, aleatoriamente, do 2º ao 5º pares de folhas, nos terços médio e superior dos cafeeiros. Após a coleta, contam-se todas as folhas coletadas. A seguir, separam-se as folhas sadias (sem minas do inseto) e as folhas minadas, contando-se somente as minadas. A partir de uma regra de três, calcula-se a porcentagem de infestação. Exemplo: suponha-se que no talhão A de uma lavoura de café foram coletadas 208 folhas. Dessas, 40 se apresentaram minadas. Para calcular a porcentagem de infestação do bicho-mineiro no referido talhão, basta dividir 40 por 208 e multiplicar por 100, o que dará 19,2%. Como a infestação da praga está abaixo dos 30% recomendados, não pulverizá-lo. Repetir a amostragem a cada 15 dias, em todos os talhões. Nos talhões já pulverizados, dispensam-se as amostragens posteriores. Torna-se importante mencionar que qualquer lesão ou mina na folha deve ser considerada, ou seja, desde as diminutas até as maiores, bem visíveis. Na folha, a mina marrom da praga é reconhecida pela presença de um córion (casca de ovo) brilhante, parecendo uma pequena pérola, na sua epiderme superior, facilmente visto com auxílio de uma lupa de bolso. As amostragens de folhas devem ser iniciadas quando forem observadas as primeiras minas do inseto nos terços médio e superior dos cafeeiros, local de maior ataque. Estima-se para maio, o início do monitoramento do bicho-mineiro nas lavouras que não receberam inseticidas sistêmicos na formulação granulada, aplicados no solo, no período chuvoso anterior, visando o seu controle. Nestas, o início do monitoramento será mais tarde, provavelmente em julho.

Em relação aos inseticidas a serem pulverizados, recomenda-se a mistura de um inseticida fosforado (clorpirifós etil, fentiom, triazofós etc) com um piretróide, em dosagens normais. No mercado, existem misturas comerciais para tal. O fosforado, uma vez pulverizado, penetra na folha e mata as lagartas do bicho-mineiro dentro das lesões ou minas presentes, e o piretróide, prevenirá a formação de novas minas, num longo período de controle. Pode ser utilizado ainda o inseticida carbamato cartap 500 PS, pó solúvel, também em mistura com um inseticida piretróide. Se for necessária uma segunda pulverização, numa reinfestação do bicho-mineiro no talhão já pulverizado, através da presença de minas novas, com lagartas vivas, usar somente um inseticida fosforado, sem mistura com um piretróide, já que esse poderá induzir um aumento da população do ácaro-vermelho nos cafeeiros do talhão.

Quanto ao ácaro-vermelho, deve-se dizer que ele ocorre naturalmente nas lavouras de café, numa população desprezível, sem as folhas dos cafeeiros exibirem sintomas de bronzeamento. No

entanto, numa estiagem prolongada e no período seco do ano, sua população pode aumentar induzida pelo uso de fungicidas e adubos foliares contendo cobre, pela pulverização de alguns inseticidas piretróides sem a mistura com um acaricida, e também pela pelos inseticidas neonicotinóides, recentemente lançados no mercado brasileiro. A indução do aumento da população do ácaro-vermelho resulta da maior fecundidade das fêmeas, que colocam mais ovos após rasparem as folhas e sugarem o conteúdo celular contendo cobre, inseticida piretróide ou neonicotinóide, ou ambos, para se alimentarem. Ainda, o bronzeamento das folhas resulta da oxidação do conteúdo celular pelos raios solares, que extravasa como resultado da raspagem e rompimento das células pelo ataque do ácaro, na página superior das folhas. Mesmo podendo induzir o aumento da população do ácaro-vermelho, esses insumos podem e devem ser aplicados nas lavouras de café, logicamente observando-se alguns detalhes. Para os adubos foliares contendo enxofre, para evitar o aumento da população do ácaro-vermelho pelo cobre, basta adicionar mais enxofre na formulação pó molhável (PM) na calda, até a concentração de 0,5%, letal para esse ácaro. Para os inseticidas piretróides, evitar aplicá-los sós, sem a adição de um acaricida, ou de um inseticida acaricida, como o são alguns fosforados. Para os inseticidas

neonicotinóides e os fungicidas à base de cobre, uma vez terminado o período chuvoso, deve-se iniciar o monitoramento do ácaro-vermelho, com auxílio de uma lupa de bolso, através da observação de seus ovos, ninfas e adultos, na página superior das folhas. Fazer o monitoramento a cada 15 dias, através da coleta de 100 folhas por talhão, na metade inferior dos cafeeiros. Após a coleta, separar e contar as folhas que contêm as fases do ácaro e calcular a seguir a porcentagem de infestação. Se sua infestação aumentar nas amostragens realizadas, e antes que os sintomas de bronzeamento apareçam, pulverizar um acaricida. Sete dias após a pulverização, fazer nova amostragem de folhas, procedendo-se da mesma maneira, observando-se neste caso a presença de ácaros vivos e mortos e também de ovos normais. Se a mortalidade não atingir 100%, repetir a pulverização. Geralmente, uma só pulverização tem sido requerida, dependendo do acaricida utilizado.

No controle do ácaro-vermelho, o uso de enxofre a 0,5% (500g/100L de água) em pulverização, numa cobertura perfeita, garante 100% de mortalidade de suas ninfas e adultos. As ninfas que eclodirem depois de ovos antes intactos (esféricos), também morrerão. Os inseticidas fosforados etiom 500 CE (1,5 L de p.c./ha) e triazofós 400 CE (0,35 L de p.c. / ha) matam 100% o ácaro-vermelho. Especificamente para a cafeicultura do leste mineiro, a mistura de triazofós 400 CE (1,0 L de p.c./ ha) ou etiom 500 CE (se tem sido eficiente na região) na dosagem antes recomendada, com o inseticida-acaricida piretróide fenpropathrin 300 CE (250 m L/ha), controla o bicho-mineiro e o ácaro-vermelho, simultaneamente, numa só pulverização.

**PRÓXIMO ALERTA DA EPAMIG: EM SETEMBRO DE 2003, SOBRE A  
BROCA-DO-CAFÉ. AGUARDE.**